

## ARTIGO

# CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E ESPACIAL DO SUBCENTRO COMERCIAL DA AVENIDA ATAÍDE TEIVE EM BOA VISTA-RR

### Resumo

Boa Vista representa uma das cidades mais importantes do estado de Roraima e, segundo o Plano Diretor (IBAM, 2005), a capital é dividida em quatro zonas (Norte, Sul, Leste e Oeste) e para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, a divisão dá-se em 55 (cinquenta e cinco) bairros. Assim, o objetivo do presente trabalho consiste em apresentar o resultado da pesquisa, que se constitui em conhecer o perfil dos consumidores e dos comerciantes da Avenida Ataíde Teive e suas adjacências, quanto ao seu abastecimento e de sua população sem que necessite sair do local. O aporte teórico focou a teoria abordada por Silva em Dinâmica Territorial Urbana de Boa Vista-RR, e dados empíricos do subcentro, compôs-se de análises e interpretações das informações apuradas, bem como a elaboração de mapas temáticos ao visitar as empresas. Além disso, procurou-se detectar potenciais e deficiências e, desta forma, com o diagnóstico da situação encontrada identificou-se gargalos que vem minizando o desenvolvimento da área. Constatou-se que os produtos comercializados são de procedência de estados do sudeste do país, e que o maior consumidor é cidadão boavistense, aliado ao setor de serviços – administração pública (servidor público/contracheque). Concluiu-se que a Av. Ataíde Teive é carente de melhorias, tanto de infraestrutura como sinalização, estacionamento, policiamento, bem como na implementação de suas mercadorias, fachadas modernas, capacitação de colaboradores, dentre outros aspectos.

### Palavras-chave:

Avenida Ataíde Teive Boa Vista (Roraima); Relações de Comércio-consumidores; subcentro; espaço urbano.

### Abstract

*The city of Boa Vista is the capital and most important city of the state of Roraima. And according to the Master Plan of Boa Vista (IBAM, 2005), it is divided into four zones (North, South, East and West). The IBGE adopts a division of the city into 55 neighborhoods. The research involved several stages, from the creation of literature, through field data collection, to analysis and interpretation of information collected in the field, and with the preparation of some thematic maps. The city of Boa Vista is characterized as a polarizing center of goods and services in the State of Roraima, a fact that alters the rhythm of the urban city. And this is one reason why urban sprawl, which gives rise to new neighborhoods, new shopping centers and sub-centers, and they also social pathologies such as crime, prostitution, lack of sanitation among others. The methodology was reviewed through literature and field work which enabled us to better conduct this research work consisted of the following steps of library research on the topic, Objectives of proposed research was to understand the consumers and residents subcenter Ataíde Teive and their adjacent ones. And consider that the sub-center supplies its population without leaving this site.*

### Keywords

*Retail; sub-center; urban space.*

\* Mestranda em Geografia da UFRR. E-mail: maria\_valdira@hotmail.com

\*\* Mestranda em Geografia da UFRR. E-mail: anaveras@cti.rr.gov.br

\*\*\* Mestrando em Geografia da UFRR. E-mail: ditur@turismo.rr.gov.br

## *Introdução*

Boa Vista é a capital do Estado de Roraima e a cidade mais populosa concentra aproximadamente dois terços da população, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, além de situar-se na margem direita do rio Branco. É a única capital brasileira localizada totalmente ao norte da linha do Equador e, portanto, totalmente no Hemisfério Norte. A moderna cidade de Boa Vista destaca-se entre as capitais da Amazônia pelo traçado urbano organizado de forma radial concêntrico que foi planejado no período entre 1944 e 1946 pelo engenheiro civil Darcy Aleixo Derenusson, lembrando um leque, em alusão às ruas de Paris, na França.

Esse traçado foi construído no governo do Capitão Ene Garcez, o primeiro governador do então Território Federal do Rio Branco e nele as principais avenidas do centro convergem para a Praça do Centro Cívico Joaquim Nabuco, onde se concentram as sedes dos três poderes estaduais: Executivo, Legislativo e Judiciário. Além de pontos culturais e turísticos importantes como: teatro, palácios, hotéis, bancos, correios, catedrais religiosas, monumentos e etc.

A cidade caracteriza-se como um centro polarizador de bens e serviços no Estado de Roraima, fato este que altera o ritmo urbano da cidade. E este é um dos motivos da expansão urbana, que faz surgir novos bairros, novos centros e subcentros comerciais, e com eles também patologias sociais como: crime, prostituição, falta de saneamento básico entre outras.

Com base nessas premissas observa-se que não só o espaço urbano da Av. Ataíde Teive, como todos os outros bairros novos da cidade de Boa Vista urgem de políticas públicas voltadas para a melhoria em segurança, iluminação, educação, saúde, habitação, investimentos em infraestrutura, transporte coletivo entre outros.

O surgimento de subcentros comerciais fora das proximidades do centro da cidade ocorreu para atender uma necessidade das populações desses novos bairros periféricos distantes do centro comercial de Boa Vista, que se localiza na Av. Jaime Brasil. Dentre esses subcentros comerciais, podemos destacar o que está localizado na Av. Ataíde Teive, que surgiu como uma alternativa de consumo para a população da zona Oeste da cidade.

No lugar das pessoas se deslocarem de suas casas ao centro comercial, é satisfazer suas vontades de compra nesse subcentro comercial ou em outro que seja mais viável e que possa atender suas necessidades.

O nome dessa avenida, assim como do próprio subcentro comercial, é em homenagem ao então Capitão-general Fernando da Costa de Ataíde Teive Sousa Cou-

tinho, (o General Ataíde Teive), que foi governador da província do Grão-Pará (atual Estado do Pará), entre 1763 e 1772, segundo pesquisa em SANTOS (2004).

Essa época se destaca por ser o primeiro período de colonização das terras do Rio Branco (atual Estado de Roraima) de acordo com VERAS (2009), nesse período em que se consolidou o domínio português na região com sua ocupação estratégico-militar. Período em que foram organizadas algumas expedições religiosas e exploratórias, que visavam colonizar essas terras, assim como proteger os caminhos de entrada para a Amazônia através dos rios.

Assim evidencia-se nesse espaço um processo de mudança das necessidades que a sociedade precisa para encontrar uma reestruturação social. Este processo de emergência de um mundo dominado pelas cidades e pelos valores urbanos, em que decisões são tomadas em condições que estão longe da percepção e do ideal de sua população.

No que se refere à área da pesquisa delimita-se: subcentro comercial que se estende pela Av. Ataíde Teive e suas proximidades em Boa Vista-RR, onde a referida avenida é um dos principais elos entre os bairros da Zona Oeste com o Centro da cidade e vice-versa, o que justifica o grande fluxo de pessoas e automóveis que passam pelo local.

Objetivando conhecer o perfil dos consumidores e a relação com o comércio e das ruas adjacentes a este subcentro Ataíde Teive, zona oeste da cidade de Boa Vista.

### *Materiais e Métodos*

Dentro do objetivo proposto adotou-se os seguintes procedimentos metodológicos:

#### a) Primeira etapa:

Levantamento bibliográfico de textos e discussão sobre os subcentros comerciais, além de pesquisas diversas sobre o tema, como textos científicos, informativos, e notícias na internet relacionadas com a avenida.

#### b) Segunda etapa:

Para a realização dos trabalhos de campos, através de visitas *in loco*, momento de entrevistas com comerciantes, frequentadores e consumidores, coletar imagens e percepção da dinâmica da avenida em vários momentos.

As entrevistas mostraram informações importantes para a elaboração dos resultados, mapas cadastrais, sobre os comércios, produtos, funcionários, lucro, encargos, acessibilidade, consumidores, renda familiar, bairros de origem, as motivações pes-

soais, preocupações, perspectivas futuras, entre outras.

c) Terceira etapa:

A elaboração dos mapas cadastrais utilizou-se ambiente de Sistema de Informações Geográficas (SIG). Para confecção dos mapas, o substrato ocorreu sobre imagem digital do Satélite Landsat5 TM, da órbita 232/58 de 14/03/2008, nas bandas 3, 4 e 5, na composição colorida (banda 3 na cor Blue, a banda 4 na cor Green e a banda 5 na cor Red, do software Spring 5.3).

#### *Características do subcentro comercial da Av. Ataíde Teive*

A Avenida Ataíde Teive insere-se na zona Oeste da cidade de Boa Vista e atravessa diversos bairros da cidade, possui aproximadamente 10,1 km de extensão, quase que totalmente ocupada por lojas de vários seguimentos comerciais, além de algumas residências e espaços vazios.

Em sua totalidade, ainda está sendo ocupada pelo processo de expansão urbana, e conseqüentemente, expansão comercial da cidade de Boa Vista. Apresenta-se como a maior concentração de atividades comerciais e comércios, assim como a que a classifica como a área mais importante e movimentada desse subcentro comercial.

É dentro do perímetro da avenida que também há a ocorrência do Feirão do Garimpeiro que é uma feira livre no meio da rua, com frequência aos domingos, comercializando roupas, bijuterias, frutas, farináceos, verduras, peixes, carnes, animais vivos ou abatidos, enfim, todos os tipos de produtos e gêneros alimentícios.

Para um melhor entendimento e compreensão da dinâmica comercial presente na Avenida, dividiu-se a referida avenida em três setores, de acordo com Figura 1.

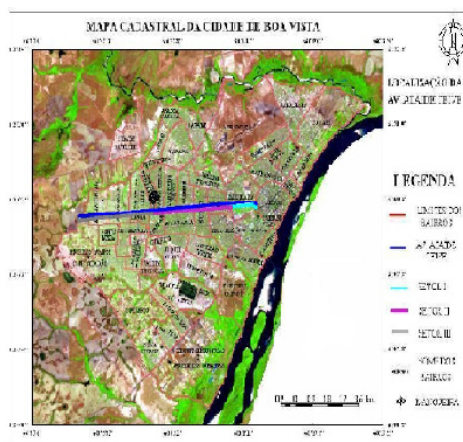


Figura 1: Localização dos setores do subcentro comercial da Avenida Ataíde Teive. Fonte: Elaboração: Valdemir.

O primeiro setor localiza-se entre as Avenidas Venezuela e Terêncio Lima, primeiro a ser ocupado, todavia, no que tange as suas dificuldades de acessibilidade<sup>1</sup> apresenta apenas poucos pontos comerciais antigos, e os mais modernos e especializados em meio as residências, que são a grande maioria.

No segundo setor (setor II), que se encontra delimitado entre a Av. Venezuela e a Mangueira da Av. Ataíde Teive (entre os bairros Jardim Primavera e Cambará), setor onde se desenvolveu algumas entrevistas.

É nesse trecho da avenida que se encontra a maior distribuição de comércios, e quase não se percebe a presença residências, que em sua grande maioria, estão localizadas nos fundos ou, em parte superiores dos comércios.

Identificou-se ainda, em um trecho de pouco mais de 2 km, entre as Av. São Sebastião e Dos Bandeirantes, localiza-se a maior parte e maior concentração de comércios, apresentando-se como a área principal desse subcentro.

Há uma predominância de lojas de roupas, de tecidos, armarinhos de pequeno e grande porte dentre outros, há também a presença de bancos públicos e privados, lojas de produtos e serviços especializados, além de ser o ponto escolhido, há mais de quinze anos, para ser realizada uma tradicional feira livre da cidade, o Feirão do Garimpeiro, que todos os domingos reúnem aproximadamente 650 vendedores e 30 mil pessoas circulando pelo local.

Quanto ao terceiro setor (setor III), que compreende a partir da Mangueira e área do estudo, até o limite do perímetro urbano de Boa Vista no final do Bairro Equatorial, é um trecho que apresenta duas contradições, e com seus poucos pontos comerciais, é uma área em plena expansão comercial.

Essa parte da avenida apresenta duas áreas distintas, uma em plena expansão comercial, com destaque para as lojas que comercializam peça para carros, motos, bicicletas e prestação de serviços mecânicos (oficinas), e se estende desde a Mangueira da Av. Ataíde Teive até o cruzamento com a Av. Nazaré Filgueiras (antiga S-4) no bairro Alvorada.

Encontram-se também presentes vazios comerciais e muitas residências, não apresentando muitos comércios, com exceção de poucos comércios de gêneros alimentícios, mais é evidente o pleno processo de ocupação urbana, fato esse que pre-

---

1 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050/2004, em acordo com a norma citada a parte da avenida, além de ser ainda mão única em direção ao centro, também há um maior estreitamento da avenida. Essa parte da Av. Ataíde Teive não oferece acessibilidade aos consumidores, porque a grande maioria das ruas que cortam essa parte da avenida não possui saída (decorrente da presença dos Igarapés Jararaca e Caxangá, que correm paralelo a Av. Ataíde Teive).

cede a expansão comercial. Essa parte da avenida que se encontra nos bairros Alvorada e Equatorial, é o que podemos chamar de espaço em repouso (SANTOS, 2004).

### *Perfil socioeconômico do proprietário e do consumidor*

Contextualizando o perfil do comerciante, pôde-se estabelecer seu grau de instrução, situação do imóvel comercial, tempo de comércio, outros estabelecimentos, atrativos do comércio, lucro dos comércios, encargos trabalhistas e sociais, políticas públicas para o comércio, período de maior movimento, acessibilidade ao consumidor, procedência dos produtos e tipo de venda do comércio.

Constatou-se que os comerciantes (donos, gerentes e/ou responsáveis pelos comércios), em sua grande maioria 45% possuem apenas o Ensino Médio Completo, até mesmo incluindo alguns gerentes de filiais de grandes lojas.

Dos 29% entrevistados verificou-se que estão cursando ou já cursaram o Ensino Superior, exemplificando bem a questão atual da cidade sobre a questão que envolve a oferta e procura por cursos de graduação em faculdades particulares.

Quanto aos que ainda não concluíram o ensino regular (Médio Incompleto, Fundamental Completo e Incompleto) constatou-se um percentual de 24%, e apenas 2% desses comerciantes se diziam possuir curso técnico.

A presença de vários bancos, filiais de grandes lojas comerciais, lojas de produtos modernos, e de serviços especializados (serviços advocatícios, médicos, odontológicos, de crédito financeiro, projetos para a construção civil, contabilidade e etc.), além de distribuidoras de produtos diversos e vários órgãos e prédios governamentais, como escolas, creches, delegacias, Juizado da Infância e Juventude, Feira do Passarão, Mercado Municipal, agências dos correios, casas lotéricas, estádio de futebol, terminal de integração de ônibus.

Esses elementos que SANTOS (2004) classifica como pertencentes ao circuito superior de uma economia urbana, principalmente em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento como o Brasil, Figura 2.



Figura 2. Imagens de elementos do circuito superior na Avenida Ataíde Teive Fonte: Valdemir, adaptado dos autores.

Com base nas considerações de SANTOS (2004), e relacionado a esse subcentro comercial, identificamos que apresenta alguns elementos que são encontrados no circuito inferior como “serviços não-modernos”, são prestadores de serviços diversos como, o eletricitista, cabeleireiro, costureiras, barbeiro, vendedores ambulantes, camelôs que vendem de tudo, loja de usados, além dos feirantes, que estão presentes na avenida aos domingos.

Há ainda em meio as grandes lojas, e pequenas lojas que comercializam e vendem variedades, mas a forma de pagamento é apenas em espécie, e sempre em pequenas quantidades, Figura 3.



Figura 3: Imagens de alguns elementos do circuito inferior na Av. Ataíde Teive. Fonte: Cleiton Viana (Jornal Folha de Boa Vista). Adaptação dos autores

O subcentro está sendo incorporado por elementos da economia moderna, mas os elementos dos dois circuitos ainda partilham de uma solidariedade orgânica<sup>2</sup>, com uma sobreposição dos elementos mais modernos sobre os elementos não-modernos na dinâmica da economia.

Comprovou-se que, embora partilhando o mesmo espaço, de pequenos comerciantes e grandes, os consumidores estão dando preferência às grandes lojas, proporcionando uma dinâmica quanto à disposição de venda dos produtos em vitrines, e pela variedade de marcas comercializadas.

Por seu turno ininterrupto, a situação do imóvel comercial compreende uma das conseqüências desse processo de expulsão dos primeiros e pequenos comerciantes da Av. Ataíde Teive, para as áreas mais periféricas em outras partes da cidade e ainda pouco visada pelas maiores lojas comerciais, onde se constatou que 51% dos imóveis onde estão instalados são alugados, e 47% são próprios e apenas 2% são cedidos.

2 Baseado em Milton Santos (2006 e 2008), é a coexistência no mesmo espaço, no caso, no subcentro comercial da Av. Ataíde Teive, dos dois elementos da economia urbana, as lojas de grande porte e lojas pequenas e ambulantes (circuito superior e inferior). São dois circuitos distintos, onde cada um tem seu tipo de comércio, produto, consumidor e preço, dividem o mesmo espaço, dependem um do outro, mais não fazem concorrência. Há uma dependência recíproca entre os comércios, e um não sobrepe o outro.



## Tempo de comércio

Quanto à prática de aluguel desses imóveis constitui-se uma realidade para alguns comerciantes, não mencionando insatisfações quanto aos valores pagos. Contudo, a grande maioria dá preferência a aquisição de terrenos e posterior investimento na construção de suas lojas, principalmente pela certeza e a posterior comprovação da margem de lucro que estão tendo em seus comércios.

Os comerciantes com mais de 05 (cinco) anos instalados somam-se 43%, mostrando persistência e certa adaptação à nova realidade econômica da avenida, havendo o caso de uma loja com mais vinte 20 anos de funcionamento. A maioria das lojas são relativamente novas, com menos de cinco 5 anos de instalação representando 57%.

Destacam-se, ainda, bancos privados, lojas de artigos de luxo e exclusivos, prestadores de serviços especializados, filiais de grandes lojas com fachada moderna, Figura 4.



Figura 4: Imagens mostrando a modernização comercial da Av. Ataíde Teive. Fonte: Valdemir. Adaptação dos autores.

Por outro lado, há comércios antigos e/ou pequenos nessa avenida, que ainda não despertaram para investir em fachadas modernas, iluminação especial, ambiente climatizado. Dentre as que mais se destacam, contemplam as recém instaladas que foram atraídas pela dinâmica e importância comercial da Av. Ataíde Teive para o

comércio da cidade de Boa Vista, sendo que a grande maioria tem menos de cinco anos de funcionamento.

Na dinâmica dessa evolução da área comercial e, principalmente, pela configuração de lojas instaladas, percebeu-se que a Avenida tende a ser cada vez mais valorizada. Os investimentos são realizados por pessoas empreendedoras e com maior poder aquisitivo, utilizando produtos especializados, preocupados não apenas em vender, mais em atrair consumidores mais exigentes.

Outra constatação desse efeito atrativo do subcentro comercial da Avenida Ataíde Teive são as instalações de filiais de grandes lojas ou de marcas nacionais e internacionais, como as lojas de motos, operadoras de telefones celulares, lojas de confecções, móveis, eletroeletrônicos e farmácias.

Dentro do vínculo de lojas com a Av. Ataíde Teive, destacam-se 28% dos entrevistados que possuem outra loja na cidade 46,8% estão localizadas no bairro central da cidade. Não significa que essas lojas têm uma filial no Centro, mais que as lojas do Centro estão se expandindo ou mudando para a Av. Ataíde Teive, Figuras 5 e 6.



Figura 5: Bairros onde estão localizadas as filiais ou matriz dos comércio.

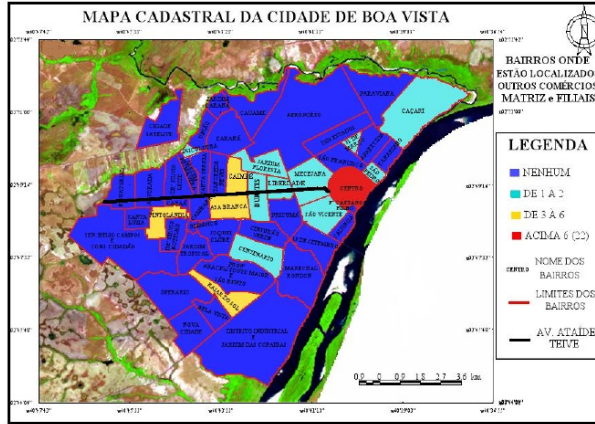


Figura 6: Mapa com a localização dos bairros onde estão localizados outros comércios (filiais ou/e matriz).Elaboração: Valdemir

### *Atrativos do comércio*

Quanto aos mecanismos usados pelos comerciantes para atrair os consumidores, observou-se estratégias de mercado, enquanto outros não usam nenhuma forma de atração. Tais formas sobressaem os cartões de créditos, tickets diversos, vale alimentação, convênios com órgãos e empresas, além do crediário próprio.

Os instrumentos que determinam diferenças mais usadas pelos empresários são por meio da pesquisa e caixa de sugestões. Dentre as demais informações, 25%, informaram que o bom atendimento prestado aos clientes; seguido de 29%, refere-se às promoções realizadas pelo estabelecimento comercial, conta também produtos de qualidade com 19%, facilidade de pagamento com 10%, preços baixos 15%, e ambiente climatizado 2%.

Contudo, não são apenas os preços, promoções que atraem mais consumidores e sim o bom atendimento. Durante as visitas realizadas em algumas lojas percebeu-se que esse item não é ainda um diferencial.

A falta de espaço, sinalização e de segurança, são problemas antigos, motivo reclamações pelos consumidores e motoristas que passam por essa avenida. Nesse aspecto, há necessidade de solucionar com urgência, bem como a descarga de mercadorias e estacionamentos dos automóveis, das calçadas para pedestres.

Destaca-se que a rua é uma das principais vias de acesso dos moradores da Zona Oeste para o centro da cidade, assim como uma das vias de circulação mais movimentadas e que mais ocorreram acidentes de trânsito. A não utilização da calçada para pedestres são tomadas por veículos que estacionam nas calçadas, excluindo assim o pedestre de utilizar seus direitos, além da invasão de camelôs, oferta de produtos na calçada, Figura 7 (B).



Figura 7: Imagens da Av. Ataíde Teive mostrando a falta de espaços nas calçadas. Fonte: Maria Valdira. Organização dos autores.

### *LUCROS DOS COMÉRCIOS*

Analisando os comerciantes entrevistados 63% estão satisfeitos com o lucro de seus comércios, enquanto apenas 13% afirmaram que o lucro não é satisfatório. Ainda para outro grupo, 24% dos entrevistados afirmaram que o lucro é regular e que podia melhorar mais. Segundo esses grupos de comerciantes, atribuiu-se o pico de vendas às datas comemorativas.

Percebeu-se durante a entrevista certo receio em responder tal questionamento, decorrência do aos crescentes casos de assaltos e roubos que os comerciantes vêm sofrendo nos últimos anos.

## *Encargos trabalhistas e sociais*

Relativo aos encargos trabalhistas e sociais 39% dentre os comerciantes declararam pagar em dia seus tributos (trabalhista e ICMS), cerca de 2% afirmaram não pagar nenhum imposto. Os gerentes de lojas de médio porte informaram que pagam regularmente INSS 30%, FGTS 16% e sindicato 54%. Para os 28% dos entrevistados, em geral, lojas de grande porte, 50% pagam INSS, 35% e 15% para demais impostos tais como: ICMS, DARE, COFINS, DARF (Simples), décimo terceiro, hora extra, rateio para pagamento do vigia e fretes.

Quanto aos pequenos comerciantes do Feirão do Garimpeiro e alguns vendedores ambulantes e camelôs, informaram pagamento de impostos como, água, luz, telefone, IPTU, taxa do lixo, considerando tais valores altos para sua movimentação comercial, totalizando 20% desse universo.

## *Políticas Públicas*

Para SEPLAN (2012) a segurança pública é considerada um dos principais desafios ao Estado de Direito no Brasil. O Estado de Roraima se insere neste contexto, para equacionar e minimizar as taxas de criminalidade inclui-se os comércios das avenidas e o trânsito, reclamado por 30% dos entrevistados a falta de incentivos financeiros e de fiscalização 30%.

Na dimensão promocional uma maior participação dos pequenos e médios comércios 25%, seguido de novos modelos ou projetos de desenvolvimento para Roraima, que substitua a política do contracheque<sup>3</sup> somam 15% responderam as entrevistas. Destaca-se a necessidade de um policiamento mais intensivo na avenida ao longo da semana como na feira livre nos finais de semana, para evitar ou inibir assaltos, roubos e arrombamentos.

Quanto ao trânsito na avenida, mão-única, sentido centro da cidade, a preocupação comentada pelos comerciantes da área em estudo, refere-se à falta de sinalização, de redutores de velocidade, de estacionamento e de fiscalização dos órgãos responsáveis.

Diante dessas considerações apontadas por municípios que vivem a realidade do trânsito em Boa Vista, estudos relativos a essa problemática apontam que parte está

---

3 A Administração Pública (Contracheque) ainda é a principal atividade econômica em Roraima, segundo Indicadores de Crescimento do Estado. DEES/SEPLAN-RR, 2008.

atrelada a formação de condutores, sendo que a consciência por parte dos motoristas é algo imprescindível ao aplicar prudência, recomendado pelo Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (RODRIGUES, 2011).

Cite-se os benefícios e estímulos que o governo estadual pode incentivar como a legalização do uso de medicamentos naturais e energéticos; compra de produtos e serviços dos comerciantes locais pelo governo estadual e municipal; a padronização de barracas para os feirantes, melhorias na localização e a acessibilidade aos comércios.

Outros benefícios que estão contemplados neste item foram comentados pelos entrevistados como: melhoria do transporte público coletivo, o combate a corrupção, diminuição da burocracia, implantação da banda larga, melhorar a acessibilidade do estado em relação ao restante do país<sup>4</sup> e a energia elétrica.

### *Procedência dos produtos*

A importância da eficiência dos meios de transporte em nosso estado é incontestável, Roraima não produz quase nada do que comercializa e de acordo com a pesquisa realizada junto a alguns comerciantes, a grande maioria deles 94% responderam que seus principais produtos são de procedência dos estados: Amazonas, Rio de Janeiro, Ceará e, principalmente, São Paulo, e chegam via terrestre/ e ou correios. Cerca de 6% utiliza o transporte aéreo, recebendo suas mercadorias de fornecedores/ ou distribuidores.

Quanto à procedência dos produtos comercializados somente 2% dos produtos são de origem Argentina, roupas e artigos variados da Guiana e da Venezuela, carros, motos e peças de países diversos, responderam a esse item os vendedores ambulantes, feirantes e algumas lojas de produtos personalizados. Para um percentual de 98% seus produtos são de procedência nacional.

De acordo com a maioria dos comerciantes 65% vendem seus produtos apenas no varejo, para 35% que vendem tanto no varejo e ou no atacado e são representantes e distribuidores de bebidas, lojas de materiais de construção.

Dos entrevistados 11% são prestadores de serviços como advogados, contabilistas, médicos, dentistas, cabeleiros, serralheiros e técnicos diversos.

---

4 Roraima possui apenas uma via de escoamento (terrestre) e transporte para os produtos que entrada e saída do estado nacional, que é a BR-174. Indicadores de Crescimento do Estado. DEES/SEPLAN-RR, 2008.

## Resultados obtidos

O espaço é discutido por várias ciências, dentre elas a geografia, que assegura estar em constante processo de mudança, decorrente das necessidades que a sociedade precisa para encontrar uma reestruturação social, pois esta transformação acontece de forma acelerada, segundo Corrêa (1989):

No começo dos tempos históricos, cada grupo humano construía seu espaço de vida com as técnicas que inventava para tirar do seu pedaço de natureza os elementos indispensáveis à sua própria sobrevivência. A cada constelação de recursos correspondia um modelo particular. Pouco a pouco esse esquema se foi desfazendo: as necessidades de comércio entre coletividades introduziam nexos novos e também desejos e necessidades e a organização da sociedade e do espaço tinha de se fazer segundo parâmetros estranhos às necessidades íntimas ao grupo. Essa evolução culmina, na fase atual, onde a economia se tornou mundializada, e todas as sociedades terminaram por adotar, de forma mais ou menos total, de maneira mais ou menos explícita, um modelo técnico único que se sobrepõe à multiplicidade de recursos naturais e humanos (SANTOS, 1994).

O crescimento urbano é inevitável para a cidade de Boa Vista que tem tendência natural para a criação de novos subcentros e as pessoas se afastarem do centro, encontrando um novo comércio local.

Segundo alguns consumidores, a realização do comércio varejista da feira da avenida aos domingos atrapalha a rotina de suas trajetórias. Nesse contexto de dinâmica de feiras livres, comparando com a Feira do Produtor, que tem movimento semanal (localizada em espaço próprio), identificam-se características de cidade pequena.

Boa Vista guarda traços de cidade em expansão, a mais importante área comercial situa-se no Centro da cidade. Outras concentrações ocorrem nas Avenidas Ville Roy, Glaycon de Paiva e Ataíde Teive diferentemente do que ocorre nos grandes *centros urbanos*, locais no qual existem geralmente um pólo comercial para cada bairro.

O trabalho de campo do subcentro da Ataíde Teive permitiu identificar essa desorganização no espaço principalmente nos dias de feiras que interrompe o tráfego dessa avenida, o transtorno aos moradores, como mostra a Figura 8.



Figura 8: Mostra os consumidores na feira da Ataíde Teive. Fonte: Maria Valdira Adaptado pelos autores



Os consumidores da Ataíde Teive ainda em sua maioria baixa renda, o nível de escolaridade ainda está em construção, constatou-se que 100% são Alfabetizados, sendo 10%, Ensino fundamental completo 15%, Ensino médio completo 35%, Superior completo 15%, Ensino fundamental incompleto 7%, Ensino médio incompleto 12% Superior incompleto 8%.

A renda mensal média de maioria da população no município de Boa Vista é de 50,31% do total é de 1 a 3 salários mínimos, sendo que 32,75% auferem rendimentos mensais de 3 a 10 salários mínimos. Na população com menores salários, em torno de 49% da renda é destinada à alimentação da família.

Os moradores dos bairros adjacentes, quando entrevistados, informaram que a renda predominante é de dois a cinco salários mínimos: 0-1 salários mínimos 29%, 2 a 5 salários mínimos são 53%, 5 a 10 salários mínimos são 16% e acima de 10 salários mínimos só 2%.

Os consumidores desse subcentro são de procedência das zonas leste e oeste, e de bairros adjacentes: 13 de Setembro 1%, Alvorada 2%, Aparecida 1%, Asa Branca Bairro 15% Olímpico 1% Bairros dos Estados 2%, Buritis 16%, Caimbé 4%, Cambará 7%, Canaã 5%, Caranã 1%, Cinturão Verde 1%, Jardim Floresta 3%, Jardim Primavera 2%, Joquei Clube 4%, Liberdade 1%, Nova Cidade 2%, Raiar do Sol 1%, Santa Tereza 6%, São Bento 1% São Francisco 5%, Senador Hélio Campos 3%, Silvio Leite 3%, Tancredo Neves 9% e Pintolândia 4%, Figura 9.

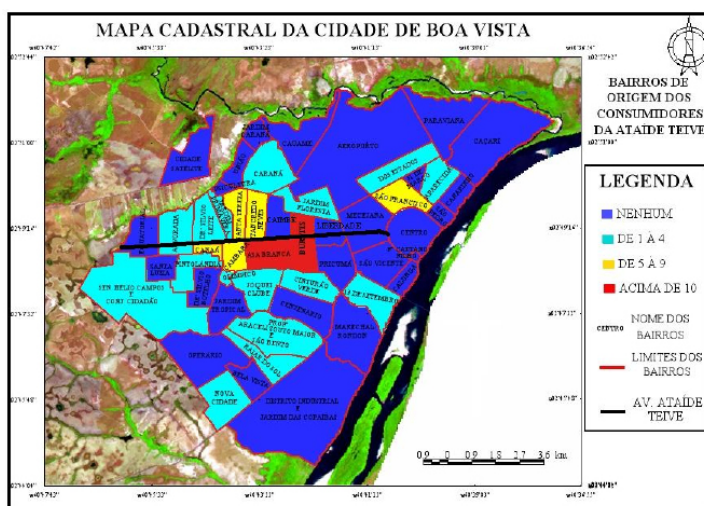


Figura 9: Mapa com a distribuição dos consumidores nos bairros de origem. Fonte: Valdemir

O acesso para chegar ao subcentro é fácil para a maioria, visto que grande parte usa meio de transporte ou mora perto. Através do resultado das entrevistas direcionadas aos consumidores do subcentro, constatou-se que o acesso corresponde 53% para ótimo, bom 31%, regular 13% e péssimo 3%.

O subcentro, nesse sentido, deve ter condições de atender o máximo de necessidades da população, evitando deslocamentos e promovendo o desenvolvimento local, sendo que 83% dos consumidores encontram no comércio suas necessidades e 17% não encontram o que procuram no subcentro e buscam em outro centro ou subcentro. Os centros do bairro assumem um papel importante na constituição da identidade das comunidades locais, funcionando como um ponto de referência e expressão simbólica das condições de vida e das aspirações dos seus consumidores.

Segundo os consumidores do subcentro grande maioria encontram o que buscam no comércio local e os que têm que ir a outro comércio no centro são 78%, lojas em bairros diversos e 22%.

A população de Boa Vista também costuma utilizar táxis e as conhecidas “lotações” (táxi-lotação) que existem em poucas cidades brasileiras, pois é mais rápido e comum que os ônibus. Não existem moto-táxis em Boa Vista. O transporte hoje em dia já é uma necessidade e foi observado que a maioria dos consumidores utiliza-se de transporte e outros como residem perto se desloca caminhando, 5% de lotação, 9% ônibus, 10% a pé, 13% moto, 30% carro e 33% bicicleta.

O subcentro Ataíde Teive hoje oferece vários serviços para atrair mais clientes e ficar mais cômodo para o consumidor que pode fazer compras e pagar água, luz, telefone entre outros serviços. Através da pesquisa constatou-se que 82% dos consumidores conhecem serviços próximos e 18% dos consumidores não conhecem nenhum tipo de serviços oferecidos pelo subcentro.

Os serviços mais citados com 52% foram os bancos, correio 24%, 18% casa lotérica, 4% posto de saúde e 2% escola como Jaceguai, Natalino, Camilo Dias.

Os bancos que os consumidores mais citaram, são os seguintes: Itaú 51%, 30% Banco do Brasil, 10% Caixa Econômica e 9% Bradesco.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas/ Lei NBR 9050/30/06/2004, todos os estabelecimentos de uso coletivo ao ser projetado ou reformado, deverão ser adaptados para que se tornem acessíveis a todos, inclusive aos deficientes físicos, por meio de sinalização tátil e visual, estacionamento exclusivo, rampas com inclinação limitada com corrimões, inclusive nas escadas e sanitários com área de transferência com barras de apoio e portas largas.

O consumidor nos tempos atuais em sua maioria utiliza o cartão de crédito, e na operação débito em conta ou dinheiro em espécie. O crédito por considerar mais cômodo e pela forma de parcelamento, seguidos dos que usam dinheiro em espécie. E quando perguntado a forma de pagamento 48% preferia pagar a vista suas compras, 42% no cartão de crédito.

### *Considerações finais*

O subcentro comercial da Av. Ataíde Teive é uma das áreas comerciais mais importantes da nossa cidade, comparado ao centro comercial do Centro de Boa Vista. Logo, será que o subcentro comercial da Av. Ataíde Teive já pode ser considerando também um centro comercial, como afirma a Associação Comercial e Industrial de Roraima?

Dentre outras denominações empregadas pelos vários autores observados, como também pelos órgãos comerciais consultados como a Acirr e a Fecomérico, já que eles consideram qualquer aglomerado de pontos comerciais, de centro.

Em comparação com o Centro da cidade, o subcentro comercial da Av. Ataíde Teive atende as expectativas do jovem ao mais idoso. Apresentando vários itens importantes para o bom funcionamento de centro comercial, como acessibilidade, correios, lotéricas, vários bancos e caixa eletrônicos, a maioria das lojas já facilita o pagamento, com cartão de crédito e crediário da loja, e ainda lojas que vendem produtos para todas as classes sociais.

A existência de espaços vazios, não limita os investimentos de infraestrutura, quanto às novas instalações que recebem essa área comercial, visíveis através de modernos elementos da economia (grandes lojas, lojas de artigos de luxo, prestadores de serviços especializados).

Contudo, consolida-se uma área em expansão comercial, e talvez, a mais importante área comercial de Boa Vista. E não é apenas por localizar-se entre as Avenidas São Sebastião e dos Imigrantes e várias outras, que se encontram e formam o maior corredor de lojas de comércio e serviços da cidade, onde se encontra de tudo, desde produtos alimentícios a materiais de construção, confecções, autopeças, produtos agropecuários entre outros.

O maior gargalo do subcentro comercial da Av. Ataíde Teive está atrelado à acessibilidade para os consumidores. Mesmo sendo uma área central na cidade e principalmente para a zona Oeste, que possui a maioria da população de Boa Vista, a área mais importante desse o subcentro comercial, fica na parte da avenida que

o trânsito circula apenas no sentido bairro-centro, o que representa um transtorno para as pessoas de outras zonas da cidade.

Destaca-se a ausência de estacionamentos, o que faz os consumidores e até os próprios comerciantes a estacionarem na frente das lojas, em cima das calçadas e até na própria avenida, o que acaba deixando o tráfego de pessoas, ciclistas, motos e veículos, ainda mais complicado, já que essa é uma das mais movimentadas avenidas da cidade, porque é a principal ligação entre os bairros da zona Oeste com o Centro da cidade, espaço em que há muitos trabalhadores.

Considera-se importante esse subcentro comercial, por contemplar muitas lojas em outras ruas próximas. A aglomeração maior de comércios fora da Av. Ataíde Teive ocorre na Rua José Aleixo, em um trecho de apenas 1 km dentro do bairro Asa Branca, que teve sua gênese em decorrência do Feirão do Garimpeiro.

O Feirão do Garimpeiro é uma feira livre que ocorrem todos os domingos na Av. Ataíde Teive e que vende de tudo, nas barracas improvisadas pelos feirantes e que são colocadas no meio da avenida interditada, uma vez que essa feira livre já existe há mais de 15 anos (segundo informações dos feirantes).

Sem a feira, acredita-se que esse subcentro comercial não teria evoluído até o estágio atual. A realização do Feirão de Garimpeiro reflete na dinâmica das lojas próximas que também abrem suas portas aos domingos, e do maior fluxo de pessoas nesse subcentro.

Mesmo com todas as críticas existentes sobre a referida feira, relativo à higiene do local, a manipulação de alimentos tem importância comercial para a avenida e para a cidade, que já incorporou aquele espaço.

Por outro lado considerou-se que esse subcentro precisa para se desenvolver ainda mais é de um planejamento urbano que atenda aos interesses de todos os envolvidos (comerciantes, consumidores, condutores de veículos, pedestres, moradores e etc).

Um planejamento que solucione os problemas de estacionamentos, criando áreas de estacionamento nos comércios; os problemas de estreitamento da avenida, com um limite para as lojas construírem suas fachadas e exporem suas mercadorias.

Além de ações estruturais que visem alargar a avenida; os problemas de segurança no trânsito, com a instalação de redutores de velocidade, de sinalização e fiscalização, entre outras medidas que não cabe aqui citar todas, apenas as mais importantes no momento.

Recebido em agosto, aprovado em setembro.

## Referências Bibliográficas

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 9050*: informações e documentação: resumo: apresentação. São Paulo, 2004.16p.
- CORREA, R.L. *A Rede Urbana*. São Paulo.ed. Ática 1989,122p.
- FREITAS, A.S. *Estudos Sociais – Roraima: Geografia e História*. São Paulo, 1998. 1ª.edição. ed. Corprint Gráfica,1998. 83p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE – RR. *Estimativa da População de Boa Vista para 2008*. 2007.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL – IBAM. *Plano Diretor Estratégico de Boa Vista – RR*. Prefeitura Municipal de Boa Vista-RR, 2005.
- RODRIGUES, A. M. *Na procura do lugar o encontro da identidade, um estudo do processo de ocupação de terras. Osasco – São Paulo*. (Tese de Doutorado), Faculdade Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo (USP) 1988.255p.
- RODRIGUES, TARSIRA. *Trafegabilidade –CREA Aponta soluções para o trânsito em Boa Vista. RORAIMA hoje*. Boa Vista-RR, 08 de junho de 2011. Edição Imprensa – seção: cidade. 1-3p.
- SANTOS, N. P. D. *Políticas Públicas, economia e poder: O Estado de Roraima entre 1970 e 2000*. Belém-PA. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará. 2004, 270p.
- SANTOS, M. *Manual de Geografia Urbana*. 2ª ed. São Paulo. ed.Hucitec, 1989, 200p.
- SEPLAN- Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento. *Informações Socioeconômicas do Município de Boa Vista-RR*. Divisão de Estudos e Pesquisas. 2ª.ed. Boa Vista:CGEES.2012.67p.
- SILVA, P. R. F. *Dinâmica Territorial Urbana em Roraima - Brasil*. São Paulo. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo (USP). 2007, 329p.